



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Ully Barbosa Meireles

**O USO DAS PANTOMIMAS EM CRIANÇA SURDA PRÉ E PÓS IMPLANTE
COCLEAR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Orientador(a): Prof. Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

João Pessoa
2018


ULLY BARBOSA MEIRELES

O USO DAS PANTOMIMAS EM CRIANÇA SURDA PRÉ E PÓS IMPLANTE
COCLEAR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

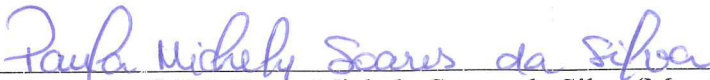
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.
Orientador(a): Prof^a. Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Aprovado em: 14 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dr^a. Paula Michely Soares da Silva (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M514u Meireles, Uly Barbosa.

O USO DAS PANTOMIMAS EM CRIANÇA SURDA PRÉ E PÓS
IMPLANTE COCLEAR NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM
/ Uly Barbosa Meireles. - João Pessoa, 2018.
029 f. : il.

Orientação: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Cavalcante.

Monografia (Graduação) - UFPB/Ce.

1. Aquisição da linguagem. Interação. Pantomima. I.
Cavalcante, Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante. II.
Título.

UFPB/BC

RESUMO

Os gestos e a fala são elementos integrados de uma mesma matriz de produção, o que significa dizer que acontecem de forma concomitante. Diante disto, nosso trabalho tem como objetivo discutir a relação entre o gesto pantomímico e a aquisição da linguagem diante do processo aquisicional da linguagem de uma criança surda. Desse modo, traremos como arcabouço teórico para essas contribuições, as tipologias gestuais proposta por (KENDON, 1982), dentro dessas tipologias iremos focar nos gestos pantomímicos – expressões abstratas, atrelados a tipologia prosódico-vocal trazida por (BARROS,2012). Para este estudo, temos como premissa o viés interacionista. A interação da criança com o adulto é de suma importância para a aquisição da linguagem. (BRUNER, 1990) considera como locutor principal dessa interação a mãe, como uma grande influenciadora no processo de aquisição da linguagem. Para comprovarmos esta sincronia facilitadora no processo do adquirir da fala, apresentaremos dados de uma criança com a faixa etária entre os seis meses aos trinta e seis meses de vida. Através da análise desses dados – naturalísticos e longitudinais, adotamos o modo de análise através da proposta de (ÁVILA NOBREGA, 2010), que propõe o Envelope Multimodal, isto é, a mescla concomitante de elementos da dialogia mãe-bebê – olhar, gesto, expressão facial e produção vocal. Permitindo mapear, fornecer resultados e continuidade para as pesquisas no contínuo gestuo-vocal.

Palavras – Chaves: Aquisição da linguagem. Interação. Pantomima.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos na área da aquisição da linguagem é um tema discutido por várias ciências, pois através da linguagem que acontece a comunicação e a emissão de tudo que desejamos, a qual pertence a um sistema que permite a comunicação de diversas formas, considerando não só a fala como instrumento. Diversos autores propuseram-se a estudar a relação em que gesto e fala possuem durante o período aquisicional da linguagem nas crianças.

(Mc NEILL, 1985) propõe que gesto e fala são indissociáveis, funcionando de forma simultânea constituindo-se de uma mesma matriz de produção, ou seja, há a ocorrência de gestos atrelado ao fluxo da fala. McNeill (1985) buscando denominar o termo “gesto”, afirma que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que se torna necessário discernir diferentes movimentos nomeados de gestos.

Quanto ao que se refere à classificação dos gestos consideramos um contínuo gestual desenvolvido por (KENDON, 1982), denominado “contínuo de Kendon”. Encontram-se incluídos nesse contínuo: a gesticulação; a pantomima; os emblemas e a(s) língua(s) de sinais, neste sentido iremos evidenciar no nosso trabalho o gesto pantomímico.

Em relação aos conceitos de produção da fala são destacadas as produções linguísticas infantis proposta por (BARROS, 2012) que comportam um contínuo vocal englobando: o balbucio, jargão, primeiras palavras e blocos de enunciados, assim definidos. Os bebês vocalizam sons sejam eles típicos ou atípicos e em detrimento de qual nível de perda auditiva, podem variar o tipo de som e /ou fala emitida.

O desenvolvimento auditivo é um processo que se inicia por volta da oitava semana de gestação. A partir da vigésima sexta semana de vida intra-uterina, o feto possui uma capacidade auditiva igual à de um adulto. O período crítico da audição ocorre do nascimento até os dois anos, que corresponde ao período de maior plasticidade neuronal da via auditiva (CALDAS; CALDAS; SIH, 1999). Em relação à origem da perda auditiva, esta se divide em dois tipos: genética ou adquirida. Dependendo da intensidade poderá interferir de forma leve, moderada, severa ou profunda na audição e conseqüentemente, poderá haver a necessidade em algumas circunstâncias de serem implantadas através da prótese auditiva ou o implante coclear.

Diante disto, partiremos da indagação: como as pantomimas podem contribuir no processo de aquisição da linguagem em crianças surdas implantas? Com isso, iremos comparar e analisar as pantomimas em contextos interacionais nos primeiros anos de vida da

criança. Para tanto, destacamos o papel essencial da comunicação na integração social do sujeito, pois através dela iremos receber e emitir informações que nos cercam e, assim tornando-se indivíduos ativos a mais aprendizagens. Percebendo-se assim, que durante esse desenvolvimento atípico ou não, não só a audição irá estimular aquisição da linguagem, desta maneira, acreditamos que os gestos são coparticipantes deste processo, estimulando esse fenômeno.

Assim, serão analisados dados naturalísticos da díade (dupla mãe-bebê), com o objetivo de discutir a relação entre o gesto pantomímico e a aquisição da linguagem diante do processo aquisicional da linguagem de uma criança surda. Os dados se estendem dos seis meses aos trinta e seis meses de vida da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Os estudos sobre aquisição da linguagem em crianças tiveram início desde o século XIX, são considerados relativamente recentes em tempo histórico. Alguns linguistas iniciaram seus estudos a partir de construções de diários e observações das falas de seus filhos, realizando assim anotações sobre as falas das crianças durante um período de tempo para estudo. Descrevendo e analisando todo o processo de suas aquisições de forma longitudinal. Desse modo, foram denominados diaristas, influenciando em pesquisas posteriormente, tendo como processo de colher dados, processos longitudinais e naturalistas.

Um dos impulsionadores aos estudos relacionados à aquisição da linguagem foi o estudioso Noam Chomsky, na década de 1950. Chomsky é conhecido por ter caracterizado a aquisição da linguagem como algo inato, que se opõe a outro grande estudioso da época: Skinner, o qual possui a proposta behaviorista que defende a teoria de que a aquisição da linguagem faz parte de um processo de “estímulo-resposta-reforço”, ou seja, que a aquisição é feita através de estímulos do ambiente, mais conhecido como: condicionamento operante.

Outros estudiosos também deixaram suas contribuições relacionados à aquisição da linguagem. Outro desses estudiosos é Piaget, que trabalha com a abordagem cognitivista construtivista. Piaget afirma que a criança constrói seu próprio conhecimento superando estágios do desenvolvimento, relacionando-se com o próprio ambiente físico. (SCARPA, 2001) acrescenta que através da concepção de Piaget, quando a criança supera o estágio sensório- motor é que se dá o surgimento da linguagem, por volta dos 18 meses de vida.

Considerando as totalidades dos estágios, que são quatro, definidos como: Sensório-motor, de 0 a 18/24 meses, que antecede a linguagem; Pré-operatório, de 1;6/2 anos a 7/8 anos, fase das representações, dos símbolos; Operatório-concreto, de 7/8 a 11/12 anos, estágio da construção da lógica; Operatório-formal, de 11/12 anos em diante, fase em que a criança raciocina, deduz etc.

Outro teórico de grande importância para os estudos aquisicionais é Vygotsky, contraponto à teoria piagetiana, traz a importância do sócio-interacionismo, a relevância das trocas sociais e o meio social no processo aquisicional. A teoria interacionista propõe que a aquisição da linguagem é um processo que se dá partindo de uma interação social. Sendo assim, a linguagem o desenvolve de acordo com trocas sociais e do contexto em que a criança está inserida. (SOARES, 2012), comenta a partir de (DE LEMOS,1995), com contribuições para o processo de aquisição da linguagem.

o processo de aquisição da linguagem pelo infante não deve ser entendido como um mero processo de descrição da língua, mas como um procedimento de descrição e de interpretação da língua da criança mediante a produção de fala. Nessa perspectiva o outro torna-se subjetivo e não mais um mediador da situação comunicacional da criança. (SOARES, 2014)

(TOMASELLO, 2003) corrobora esse pensamento, identificando a relevância em ressaltar a interação da criança com outra pessoa e objetos. Neste sentido, os bebês são seres sociais desde a vida intra-uterina, e durante as interações sociais entre a díade usam o olhar para expressar emoções e anseios. Essa abordagem permite que o adulto interprete as situações desenvolvidas pela criança com o passar do seu desenvolvimento não só pelo olhar, o mesmo pode interpretar a partir da observação de ações, gestos, movimentos, entre outros.

2.2 GESTO E FALA

É a partir do processo de produção verbal que iremos verificar que o processo gestual não são distintos. McNeill (1985) propõe que gesto e fala encontram-se integrados numa mesma matriz de produção e significação. Isto é, são constitutivos de um único sistema linguístico.

O autor McNeill (1985) traz um contínuo composto por gestos. Esse contínuo foi elaborado por Kendon (1982), denominado “Contínuo de Kendon”. Os gestos que formam este contínuo são: a gesticulação, a pantomima, os emblemas e a(s) língua(s) de sinais. A gesticulação caracteriza-se como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo os braços, movimentos da cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, possui marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada um. A pantomima são gestos que simulam ações ou personagens executando ações, é a representação de um ato individual, tem um caráter, do gesto que envolve uma sequência de micro ações, é a representação de um ato individual, tem um caráter de narrativa, pois envolve uma sequência de micro ações. Os emblemas ou gestos emblemáticos são aqueles determinados culturalmente, tais como uso, em nossa cultura, do gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação e a língua de sinais enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade através dos gestos, abaixo temos uma imagem do contínuo de Kendon:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de Sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória da fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e sintética	Segmentada analítica	Segmentada e analítica

Imagem 1. FONTE: Kendon, 1982.

Dentro dessa macro-categorias, encontram-se outras tipologias propostas por (MCNEILL ;LEVY, 1992), tais como: gestos icônicos, estreitamente ligados ao discurso, que servem para ilustrar o que está sendo dito, por exemplo, quando uma pessoa demonstra um objeto físico usando as mãos para mostrar seu tamanho; gestos metafóricos semelhantes em sua superfície aos gestos icônicos, que se referem a expressões abstratas; gestos dêiticos são os demonstrativos ou direcionais, os que geralmente acompanham as palavras como “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”. São movimentos de apontar e os gestos ritmados (beats) são nomeados assim porque aparecem o tempo da batida musical; as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala.

Neste sentido, compreendemos por fala toda forma de produção discursiva para intuítos comunicativos que de forma oral o outro possa entender o que está sendo dito. “Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons articulados e significativos, bem como aspectos prosódicos e uma série de recursos expressivos de outra ordem: gestualidade, movimentos corporais, mímica”. (MARCUSCHI, 2005)

Através da proposta de Barros (2012) que traz as produções linguísticas infantis, temos a proposta cuja autora desenvolve um contínuo vocal que engloba o balbucio, jargão, primeiras palavras e blocos enunciados, assim nomeados. Essa classificação nos permite observar e compreender o processo da produção vocal do infante no período de aquisição da linguagem, facilitando assim a associação e categorização da produção oral com a produção gestual. Vejamos:

BALBUCIO	JARGÃO	PRIMEIRAS PALAVRAS RECONHECÍVEIS	BLOCOS DE ENUNCIADO
Pode ser canônico, variado ou tardio.	Contorno entonacional que se estende a uma cadeia de sílabas ou um longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis.	Produções infantis contendo enunciados de uma palavra, consideradas reconhecíveis na língua adulta e interpretáveis pelo interlocutor.	Alternância de produção de holófrases com enunciados completos.

Imagem 2. FONTE: Barros, 2012.

Além disso, destacamos a perspectiva da multimodalidade da linguagem que levamos em consideração – olhar, gesto, postura corporal, qualidade de voz, prosódia – nas interações mãe-bebê. Estes aspectos são considerados como agentes influenciadores da linguagem, tal como, a própria linguagem. Ávila Nóbrega (2010) observou a relação entre gestos, fala e atenção conjunta, propondo uma mescla desses elementos interativos em um envelope denominado “envelope multimodal”, alcançando desse modo seu objetivo de apresentar a língua enquanto instância multimodal. Consideramos dentro da multimodalidade, ou seja, a articulação de vários modos, constituindo-se em um. Em vista disso utilizaremos da produção vocal, o olhar, a expressão facial e produção gestual, como embasamento para as nossas análises futuras.

2.3 GESTOS PANTOMÍMICOS

Diante do que foi exposto anteriormente, notamos que o contínuo de Kendon é formado por quatro momentos distintos, podendo os gestos estarem acompanhados da fala e de propriedades linguísticas ou com sua carência. Demonstrando o gesto em foco como um gesto que não vem acompanhado de propriedades linguísticas, o qual entramos em divergência, pois constatamos em nossas pesquisas produções vocais e naturezas linguísticas nos espaços de interações. Em vista disso, os gestos pantomímicos podem vir atrelados ou não a produção vocal.

O gesto pantomímico se configura no ato de simular sendo interligado à aspectos mais individuais e podem variar de cultura para cultura, sendo um gesto de caráter narrativo, interligado à ações de âmbito mais demonstrativos. Segundo (MELO, 2014) durante nossa rotina diária, nós simulamos ações, falas, expressões faciais de outras pessoas, isso se caracteriza como uma pantomima.

É possível verificar o surgimento desses gestos desde muito cedo, (CAVALCANTE, 2012) agrega que as pantomimas é um gesto que possui a tendência de aflorar em contextos

lúdicos, tendo a mãe como interlocutor daquela interação diretamente estimulando a criança, usando brinquedos e objetos como facilitadores desse fenômeno.

Essa produção costuma aparecer durante os nove meses de idade da criança e com doze meses, o bebê já passa a realizar suas próprias pantomimas sem um incentivo inicial da mãe. De certa forma, o gesto pantomímico da mãe convida o bebê a participar da interação e a produzir a mesma categoria gestual. (CAVALCANTE, 2012)

Desse modo, acreditamos que os contextos de situações interacionistas motivam a produção gestual do bebê, tal como, a produção verbal, que iremos verificar mais adiante em nosso trabalho, no entanto anteciparemos alguns exemplos como forma de exemplificar:



Imagem 3, FONTE: SOARES, 2018.

As imagens observadas nos proporcionam observar que em diversos períodos de vida da criança foi possível observar a ocorrência da pantomima em concomitância com a produção vocal, constatando que o contexto dialógico entre mãe e bebê auxilia no desenvolvimento aquisicional gestuo-vocal.

2.4 CRIANÇAS SURDAS IMPLANTADAS

Segundo (SNOW,1989) em suas pesquisas com a população surda, concluiu que a fala dirigida as crianças surdas com desenvolvimento atípico eram mais diretivas e menos contextualizada semanticamente do que a fala dirigida a crianças com desenvolvimento típico. Esse fato pode ocorrer devido a criança não conseguir até o momento se expressar da maneira que ela gostaria e haver uma oposição em relação ao que a criança compreende e o que ela consegue expressar, dificultando a formulação da fala por parte das mães e, assim, reduzindo

sua contribuição na interação, que é um dos papéis fundamentais para o desenvolvimento da comunicação.

Entretanto é importante ressaltar que o processo de comunicação é variável, ele não depende apenas da função auditiva para que aconteça. (PEREIRA; SCHOCHAT, 1997) declaram que para ter uma comunicação significativa, é fundamental uma tríade de uma boa recepção auditiva, de compreensão e uma resposta adequada. Contudo, os nossos dados comprovam o oposto dessa afirmação, pois o indivíduo surdo pode acolher informações para a sua comunicação e desempenho social. Segundo (SOARES, 2018) o entrelace comunicativo depende da coparticipação de outros elementos, além do auditivo, sendo eles: elementos linguísticos e extralinguísticos, como os gestos, expressões faciais, olhares, entre outros.

Contudo, não excluimos a relevância da função auditiva, apenas frisamos que as crianças surdas podem vir a possuir a comunicação com o auxílio de outros elementos, apesar de que as crianças com surdez podem vir a apresentar um processo de aquisição de linguagem mais lento. Assim, dependendo do grau de deficiência auditiva, a criança pode tornar esse processo melhor com o reforço de um aparelho auditivo.

O desenvolvimento auditivo é um processo que se inicia por volta da oitava semana de gestação. A partir da vigésima sexta semana de vida intra-uterina, o feto tem uma capacidade auditiva igual a de um adulto, o período crítico da audição ocorre do nascimento até os dois anos, que corresponde ao período de maior plasticidade neuronal da via auditiva (CALDAS; CALDAS FILHO; SIH,1999).

A surdez está presente no indivíduo cuja perda auditiva encontra-se até 90 dB (decibéis) de audição. Surdo é aquele indivíduo cuja perda auditiva está situada acima de 90 dB nas frequências entre 250 e 2000 Hertz (VAN RIPER; EMERICH, 1997). “Perda auditiva pode ser considerada como qualquer diminuição na audição que reduza a percepção da mensagem sonora, dificultando sua interpretação. (JENSEN; 1997; PREISLER, 2001). Ao que se refere à origem da perda auditiva, pode-se ser classificada em dois tipos: genética ou adquirida.

Quanto ao grau, as perdas auditivas podem ser classificadas como leves, moderadas, severas ou profundas. Seu grau influenciará diretamente na aquisição e no desenvolvimento de linguagem. No caso de perdas auditivas leves o indivíduo não será prejudicado de forma significativa em sua linguagem oral, já os com perdas entre moderadas e profundas serão associados a déficits na aquisição da linguagem oral.

Muitas vezes o diagnóstico acontece de forma tardia, porque mesmo com a dificuldade na audição, desde o nascimento, os bebês utilizam da oralização do balbucio, em vista disso, muitas vezes o diagnóstico pelos pais é tardio.

As fases iniciais da linguagem são vivenciadas pelo infante com surdez de forma mais lenta, se comparada ao desenvolvimento da criança sem criança qualquer atipicidade, pois a fala da criança com surdez pode não se desenvolver e isso dependerá de inúmeros fatores, tais como: a criança estar inserida num quadro de síndrome ou não; haver estimulação precoce ou não; o seu nível cognitivo; sua memória e capacidade de retenção da aprendizagem; a existência ou não de problemas comportamentais, dentre outros (SOARES, 2018).

(BRANDÃO, 2010), acrescenta no seu estudo que as crianças que perderam a audição posterior ao início do desenvolvimento da linguagem são mais fáceis continuar esse processo do que pra uma criança que nasceu surda. Salientando como facilitador desse processo, o diagnóstico precoce, o estímulo tanto oral, quanto gestual, intervenções, entre outros fatores que auxiliam no desenvolvimento da linguagem.

(BOONE; PLANTE,1994) relatam que nas perdas auditivas severas alguns sons fortes podem ser ouvidos pelo indivíduo como: batida de porta, palmas fortes e próximas ao ouvido. Com a adaptação de aparelho auditivo, intervenção precoce adequada e treinamento contínuo da fala, a criança pode desenvolver-se satisfatoriamente.

O implante coclear é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, também conhecido como ouvido biônico, que serve na habilitação e na reabilitação da audição para pessoas que tiveram a perda severa à profunda da audição e usado bilateralmente. Que estimula eletricamente as fibras nervosas remanescentes, permitindo a transmissão do sinal elétrico para o nervo auditivo, com o objetivo de ser decodificado pelo córtex cerebral. Salientamos que a indicação do implante coclear é um processo complexo e cada caso deve ser avaliado por uma equipe multidisciplinar. Geralmente, antes da indicação para a implantação passam pelo uso da prótese auditiva (AASI).

Geralmente os indivíduos que não alcançaram amparo com o uso do AASI – como é o caso da criança observada nesta pesquisa, recorrem ao implante coclear. Tendo em vista, que para se fazer o uso do IC a criança deve se encontrar a partir dos 12 meses de vida, ter perda auditiva bilateral, de grau severo ou profundo. O resultado irá variar da singularidade de cada indivíduo, irá depender bastante de fatores como por exemplo: memória

auditiva, estado da cóclea, dedicação, programas educacionais e/ou de reabilitação. Posteriormente o implante ter sido concebido com sucesso é indispensável a intervenção de uma equipe multidisciplinar e mudanças no contexto em que a criança está inserida.

A criança analisada desse estudo optou pelo método áudio-oral através do fonoaudiólogo, porém isso implica com o compromisso essencial por parte da família, que o ambiente que a criança esteja inserida, caminhe junto em relação ao tratamento, para que esse processo aconteça de uma forma positiva. Mesmo como o aparato do aparelho não é dispensado a importância de a criança aprender o processo de comunicação a partir da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Este é um estudo de caso de caráter longitudinal em que a díade (dupla mãe-bebê) foram observadas em contexto naturalístico no decorrer dos três primeiros anos de vida da criança, em que os dados são analisados de forma quantitativa e qualitativa.

3.2 PARTICIPANTES

Foram componentes dessa pesquisa uma díade composta por um bebê diagnosticado com surdez aos dois meses de idade e sua mãe que possuía trinta e sete anos de idade no nascimento da criança. Ambas, residiam na cidade de Patos- Paraíba.

3.3 INSTRUMENTOS

Utilizaremos os dados já coletados que constituem o corpus do LAFE (*Laboratório de Aquisição da Fala e da escrita- UFPB*) de uma criança surda, com faixa etária que se estende de 6 (seis) aos 36 (trinta e seis) meses de vida. Dos dados coletados selecionamos para discussões e análises, alguns recortes das sessões que foram coletados em situações naturalísticas na casa onde a criança morava com os pais a cada 15 dias. Dessa maneira as sessões irão representar três fases da criança, a fase da surdez, com o uso da prótese auditiva (AASI) e com o uso do implante coclear.

3.4 PROCEDIMENTOS

Os dados foram coletados através de filmagens a cada 15 dias no contexto natural da criança. Diante disso selecionamos os dados necessários para este estudo contidos no LAFE, através da tese de Silva (2018) que observaremos mais à frente.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Na análise de dados foi usado o ELAN. O software permite a transcrição e anotações das análises em linhas denominadas de trilhas. A criação dessas trilhas e suas

nomeações são determinadas pelo pesquisador/transcritor. Essas trilhas permitem fazer anotações de determinado registro no tempo exato.

Como análise, também usamos o Envelope Multimodal, que irão subsidiar as trilhas criadas, composto por: expressão facial, direcionamento do olhar, produção oral e produção gestual da dupla mãe-bebê. Com isso, poderá ser possível identificar o momento em que a matriz gesto-fala corroboram juntamente com os demais elementos do envelope multimodal, contribuindo para aquisição da linguagem.

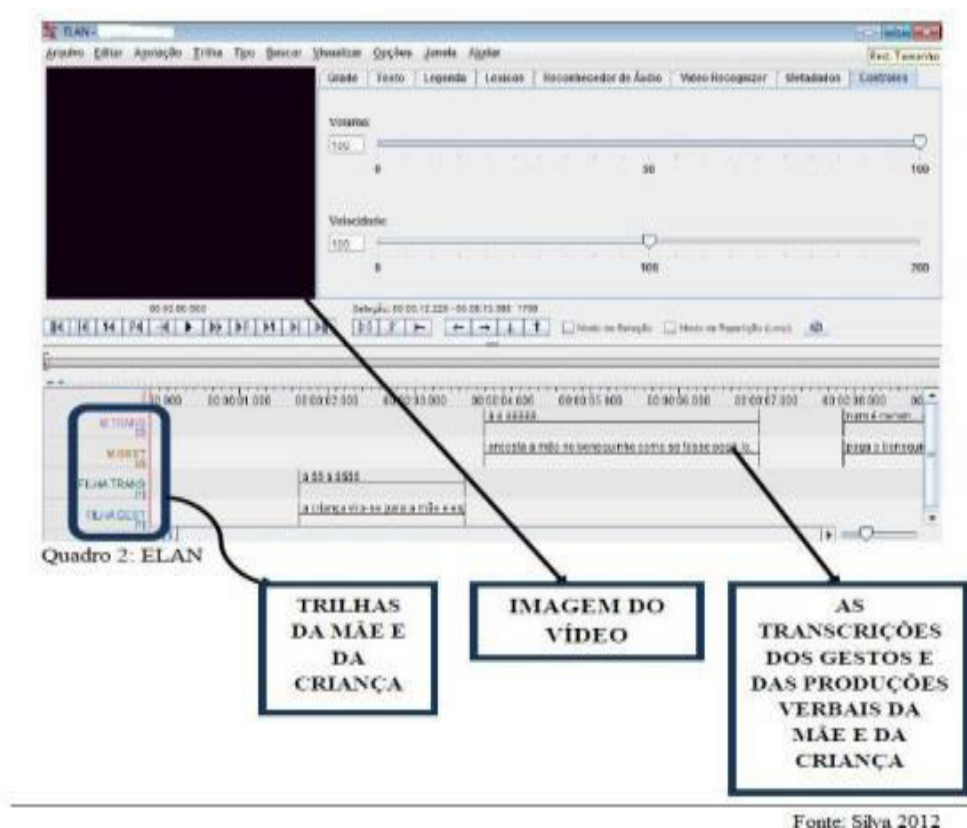


Imagem 4, FONTE: SOARES, 2012.

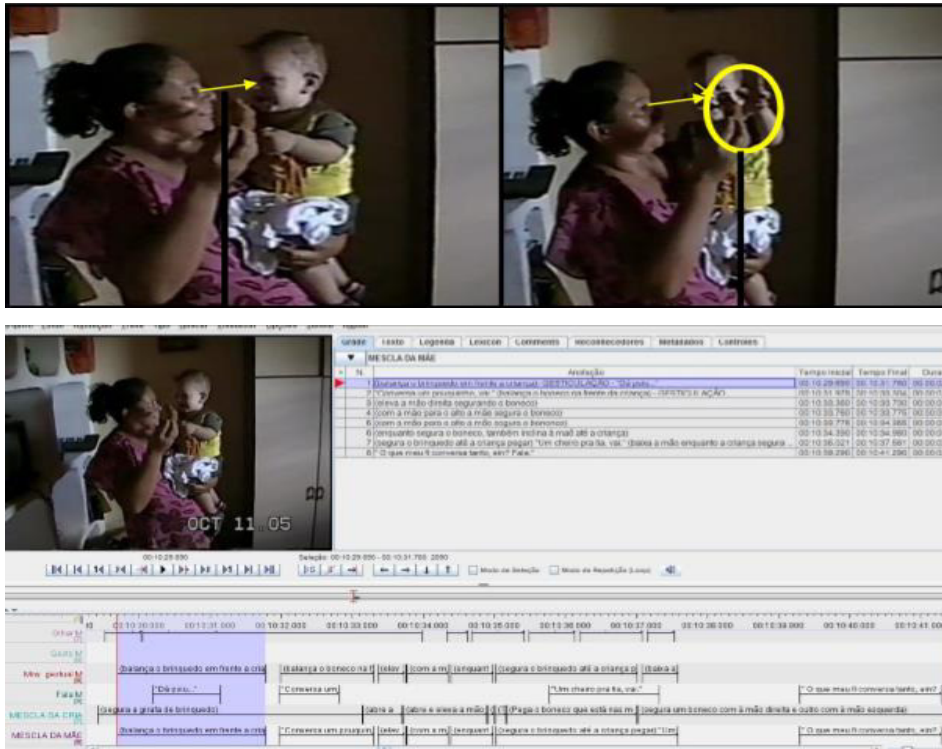
4 RESULTADOS

Momento 1- Criança Surda

Cena 1: Criança surda

Contexto: Mãe em pé, segurando a criança em seus braços, mostrando alguns bonecos (brinquedos).

Idade: 8 meses

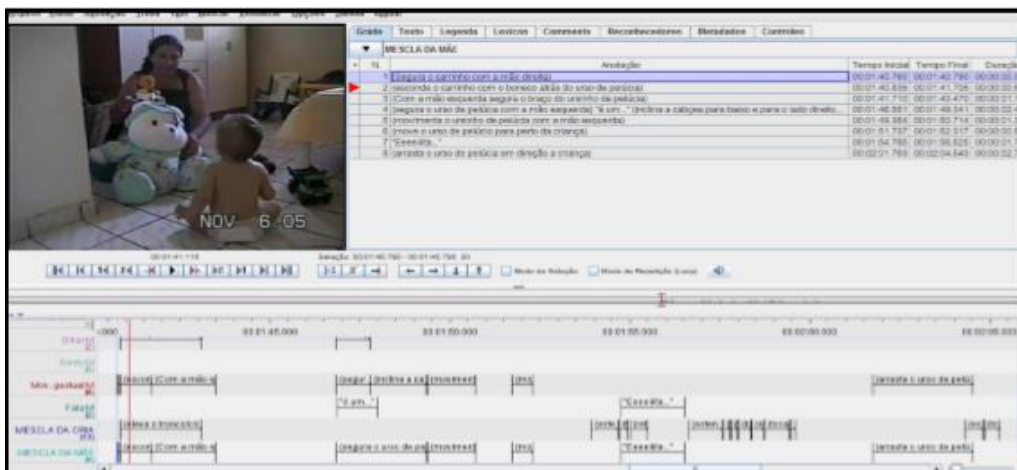


Cena 2: Criança Surda

Contexto: Mãe e criança sentadas no chão do quarto brincando com um urso de pelúcia e com um carrinho. No chão do quarto há outros brinquedos.

Idade: 10 meses



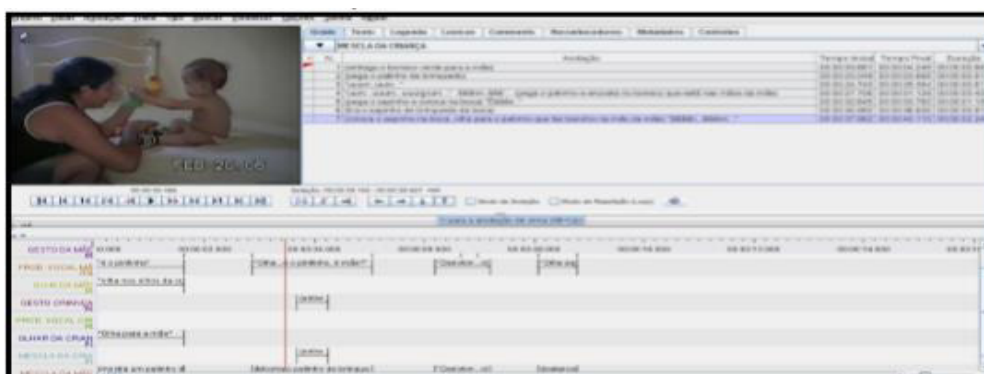


Momento 2- Criança com surdez utilizando o aparelho de amplificação sonora individual (AASI)

Cena 1: Criança com surdez utilizando o aparelho de ampliação sonora (AASI)

Contexto: Mãe e criança brincando no quarto com um patinho (amarelo) e um sapinho (verde) de borracha.

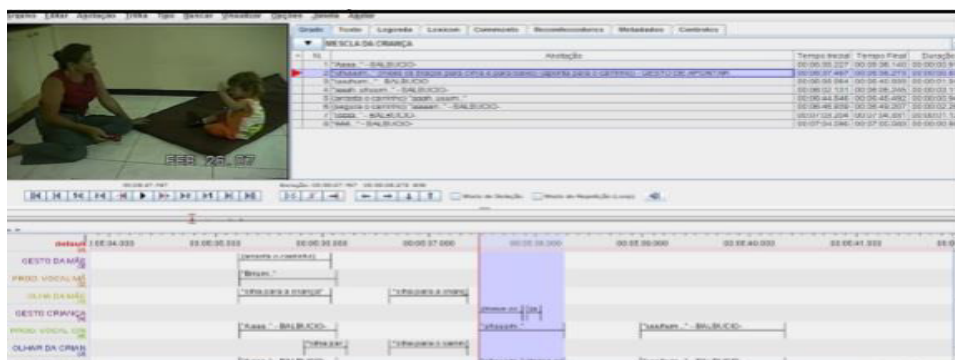
Idade: 12 meses



Cena 2: Criança com surdez utilizando o aparelho de ampliação sonora (AASI)

Contexto: Mãe e criança brincando próximo a uma estante com alguns brinquedos.

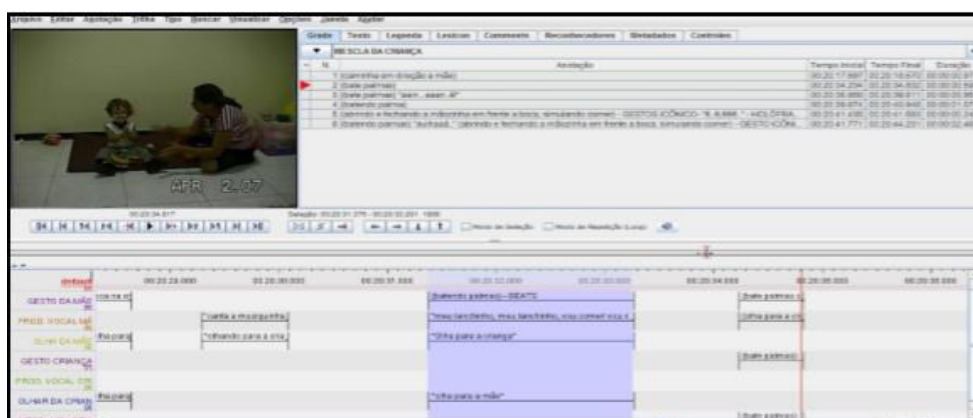
Idade: 14 meses



Cena 3: Criança surda implantada

Contexto: Mãe sentada no chão e criança sentada no tapete da sala brincando com uma almofada.

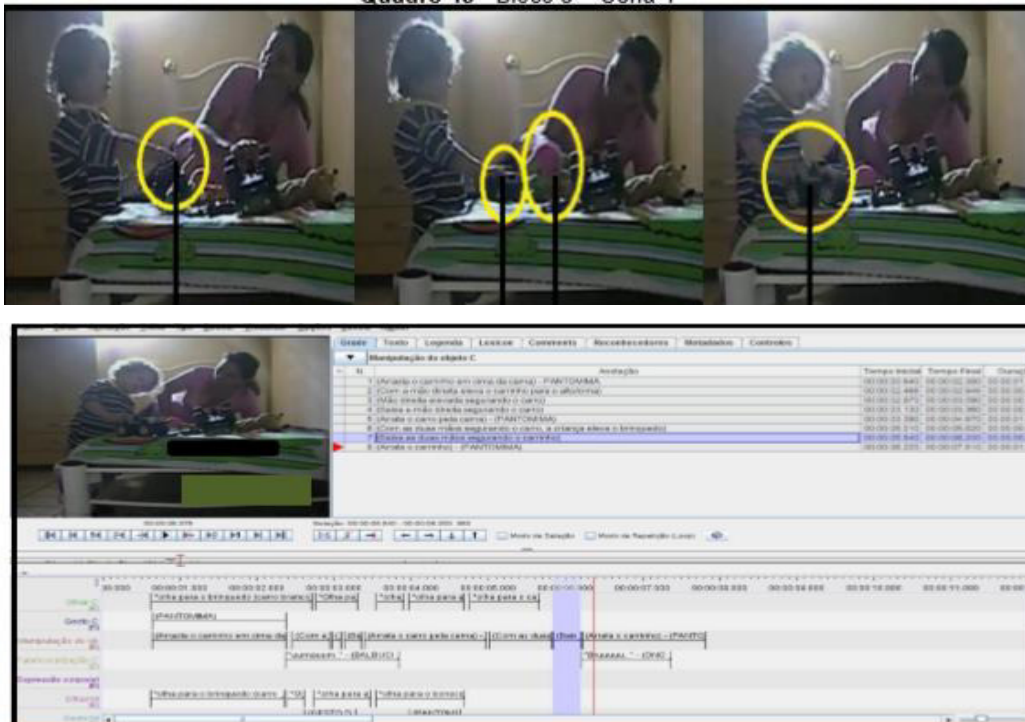
Idade: 25 meses



Cena 4: Criança surda implantada

Contexto: Mãe e criança no quarto brincando com alguns brinquedos em cima da cama.

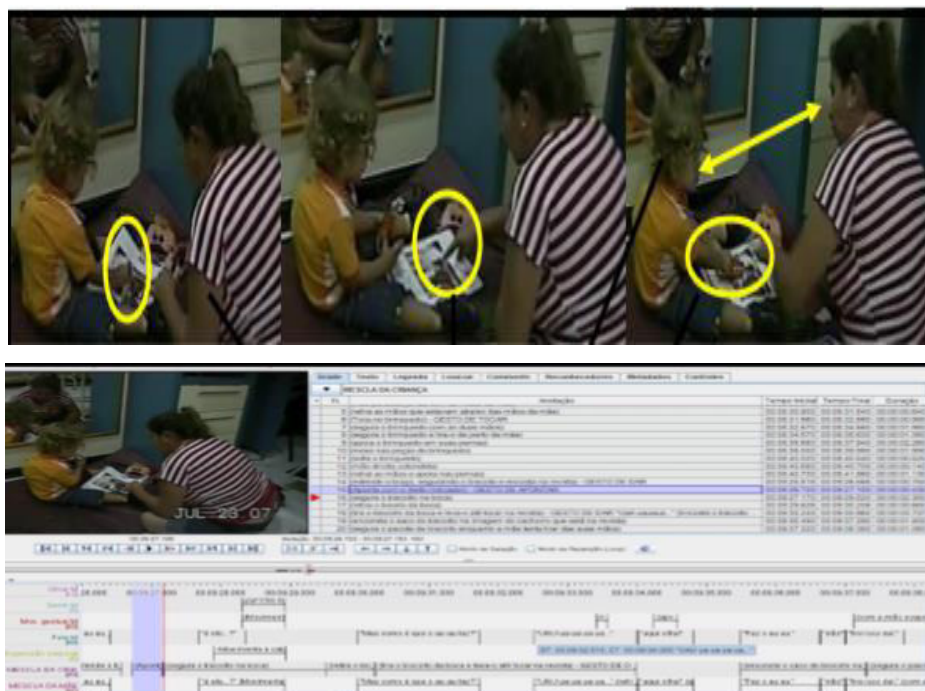
Idade: 29 meses



Cena 5: Criança surda implantada

Contexto: Mãe e criança sentadas em um tapete da sala, com alguns brinquedos e uma revista.

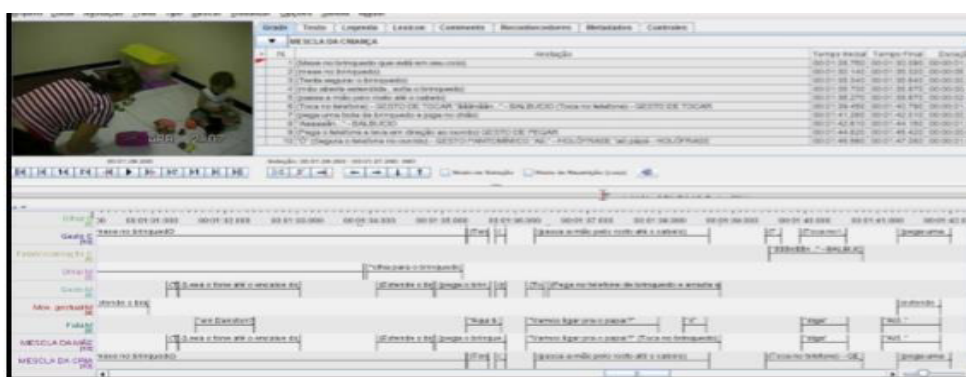
Idade: 30 meses



Cena 6: Criança usando o implante coclear

Contexto: Mãe e criança brincando no chão com alguns brinquedos ao seu redor.

Idade: 32 meses



5 DISCUSSÃO

A partir da amostra dos contextos de interação em resultados iremos observar a ocorrência gestual e vocal, assim como, a ocorrência de outros elementos multimodais nos contextos de interação entre a díade mãe-bebê de forma quantitativa e qualitativa. Iremos apresentar seis gráficos, sendo eles referentes aos três momentos da produção gestuo-vocal da criança, perpassando pelo período da surdez, da prótese auditiva e do implante coclear.

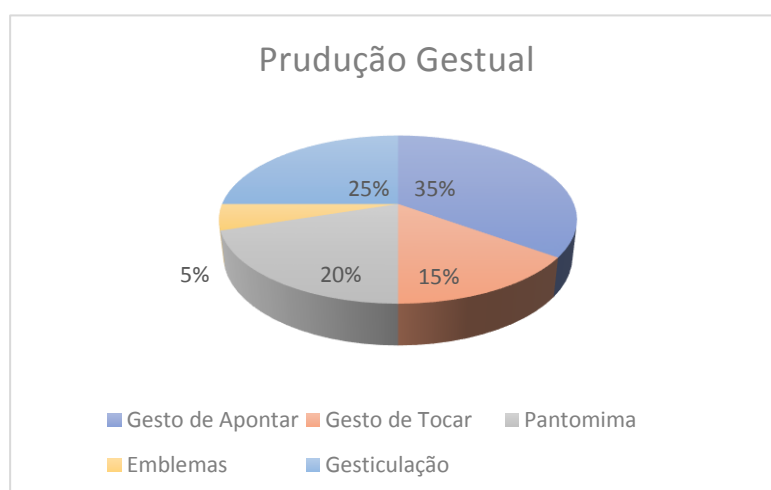


Gráfico 1 – Criança Surda

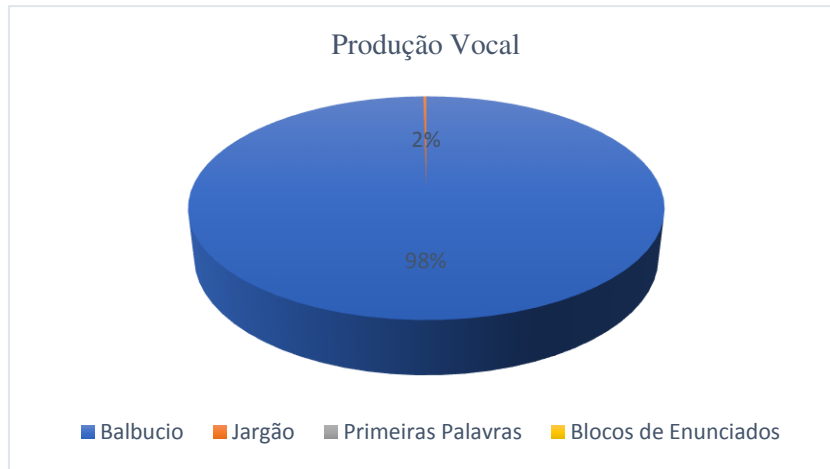


Gráfico 2 – Criança Surda

No primeiro momento os gráficos apontam que as produções gestuais da criança, o gesto de tocar, apontar e a gesticulação apareceram de maneira mais significativa em relação aos outros. Em relação as produções vocais a criança apresentou em sua maioria balbucios seguidos de poucos jargões. Além disso, existiram outros fatores multimodais que se influenciaram para o processo da aquisição da linguagem, acreditamos que devido ao fato de não ter iniciado o processo de implantação nem tão pouco uma intervenção multidisciplinar, influíram na produção de mais vocalizações por parte da criança.

Neste primeiro momento de interações entre a mãe e o bebê foi possível observar elementos multimodais como: trocas de olhares, movimentação corporal, expressões faciais e principalmente os gestos do apontar que serviram de auxílio para estimular na entrada da fala nos primeiros anos de vida criança.

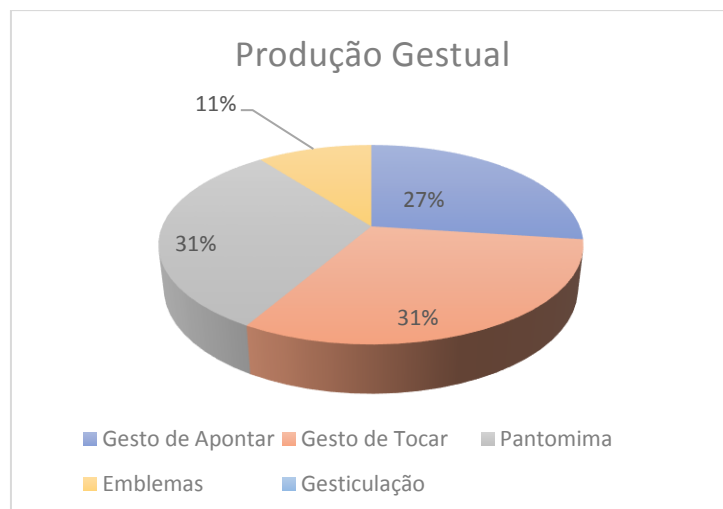


Gráfico 3 - Criança com surdez utilizando o aparelho de amplificação sonora individual (AASI)

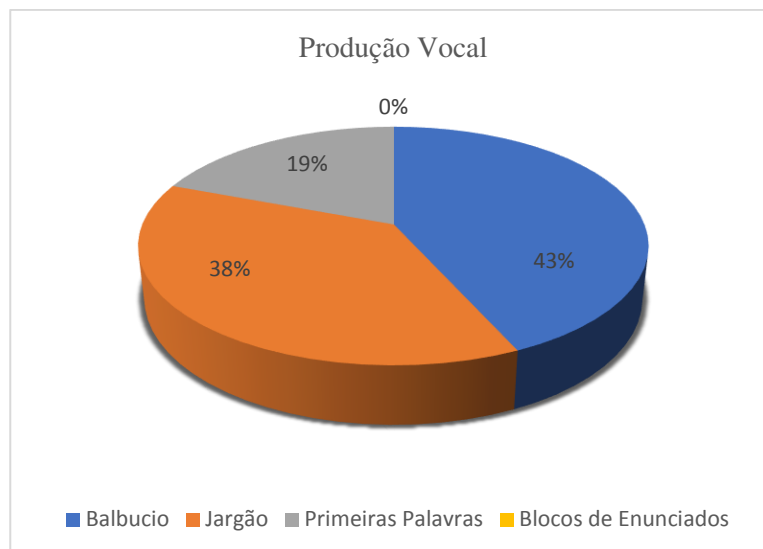


Gráfico 4- Criança com surdez utilizando o aparelho de amplificação sonora individual (AASI)

No segundo momento, notamos que houve uma diminuição do gesto de apontar e um aumento dos gestos pantomímicos. Desse modo, podemos afirmar que a criança passa a utilizar, de maneira recorrente, a pantomima indicada pela mãe na maioria das cenas. Foi possível observar também que ocorreu uma maturação linguística havendo o aparecimento de balbucios, jargões e primeiras palavras atrelados ao aparecimento das pantomimas. Observamos a presença das produções gestuais e vocais da criança mais evidentes, principalmente quando estar envolvida na situação de interação proposta pela mãe. A criança tem como referência a mãe para sua construção gestuo-vocal, constituindo assim, o seu processo aquisicional da linguagem.

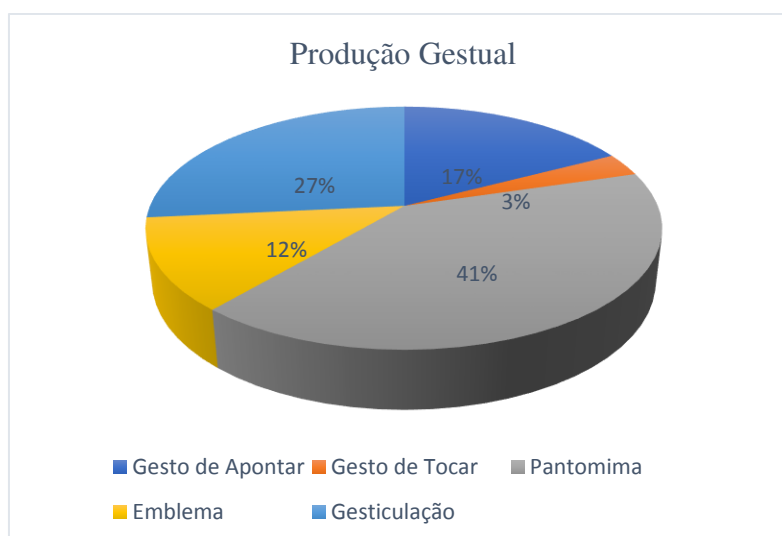


Gráfico 5 - Criança surda implantada

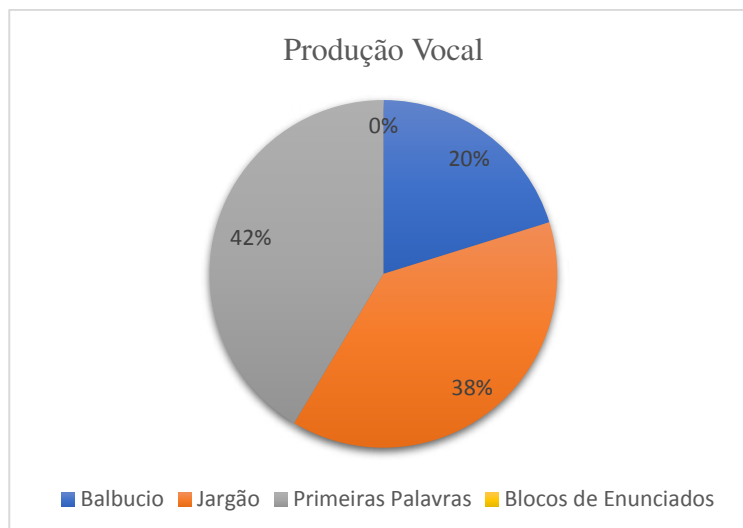


Gráfico 6 - Criança surda implantada

No terceiro momento verificamos que o uso das pantomimas continua aumentando e que o gesto de tocar já não aparece tanto como nos primeiros momentos. Foi percebido que o balbucio cai e que o jargão fica mais frequente nas produções vocais da criança, assim como, as primeiras palavras, como exceção dos blocos de enunciados.

Acreditamos não ter acontecido à existência de sentenças mais completas, como algo comum, toda criança possui o seu ritmo e principalmente por ter nascido com uma atipicidade. Todavia, é perceptível a evolução da criança adquirindo a linguagem de forma simultânea à gestual, afirmando e verificando a perspectiva de McNeill (1985).

Dessa maneira, a pantomima é caracterizada como um gesto abstrato podendo acontecer atrelado ou não à produção oral e, assim, sendo caracterizado como um gesto que requer uma maturidade maior da criança. No entanto, conferimos o seu aparecimento e sua colaboração atrelados ao desenvolvimento oral da mesma. Ao passo que a criança foi produzindo gestos mais maturacionais ela foi adquirindo mais maturação linguística, como foi possível observar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto no presente estudo pudemos comprovar que há presença da pantomima juntamente com a produção oral, assim como, a influência dos outros componentes multimodais no momento de interação, que corroboram para o processo de aquisição da linguagem. Verificando principalmente o papel materno como protagonista dessa interação.

A pantomima mesmo mostrando-se como sendo algo mais abstrato, os contextos mais lúdicos, como brincadeiras e objetos em que a mãe estimule a realização, favorecem o seu aparecimento. Fatores como: interação do adulto, atenção conjunta, reciprocidade, estimulação, diagnóstico e intervenções precoces com uma equipe multidisciplinar irão fornecer sustentação facilitadoras para o processo de aquisição da linguagem na criança surda.

ABSTRACT

Gestures and speech are an integrated blend of the same form of production, which means that it is a concomitant event. In view of this, our work aims at a relationship between the pantomimetic gesture and a language problem in the process of linguistic consultation of a child with hearing impairment. In this way, we explore the archaeological tendencies, the typologies gestural proposal by (KENDON, 1982), the typologies advance focus in the pantomímicos gestures - abstract expressions, linked to the prosodico-vocal typology brought by (BARROS, 2012). For this study, we have as premise or interactionist bias. The interaction of the child with the adult is of paramount importance to the baggage of language. (BRUNER, 1990) considers as the main speaker the mother's interaction as a major influencer in the process of language acquisition. To prove, this is a process that facilitates speech acquisition, presenting data from a child with an age group between six months and six months of life. Through the analysis of these data - naturalistic and longitudinal - he adopted the mode of analysis through the proposal of ÁVILA NOBREGA 2010, which proposes the Multimodal Envelope, that is, a concomitant combination of elements of mother-baby dialogue - look, gesture, facial expression and vocal production. Allowing mapping, results and continuities for a non-continuous gestural-vocal search.

Key words: Acquisition of language, Interaction, Pantomime.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **Dialogia mãe-bebê: a Emergência do Envelope Multimodal em contextos de Atenção Conjunta**. Dissertação, PROLING, UFPB. Ano de Obtenção: 2010.
- BARROS, A. T. M. C. **Fala incial e prosódia: do balbucio aos blocos de enunciado**. Dissertação, PROLING, UFPB. Ano de Obtenção: 2012
- BOONE, D. R., PLANTE, E. **Comunicação Humana e Seus Distúrbios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BRANDÃO, L. W. P. **Interação mãe-bebê surdo implantado: entre o “ouvinte suposto” e o “aprendiz de ouvinte”**. 2010. 205 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010.
- BRUNER, J.S. *El habla del niño. Cognición y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós, 1990.
- CALDAS, N.; CALDAS, N.F.; SIH, T **A importância da audição no desenvolvimento de linguagem**. In: Ramos, B. D. et al. *Otologia e Audiologia em Pedriatria*. Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
- CAVALCANTE, M. C. B. **O gesto de apontar como processo de co-construções nas interações mãe-criança**. Dissertação de Mestrado. UFPE. Ano de Obtenção 1994. 2012
- DE LEMOS, C. T. G. **Língua e discurso na teorização sobre aquisição da linguagem**. Ed: Letras de hoje, 1995
- JENSEN, A. M. A. R. **Importância do diagnóstico precoce na deficiência auditiva**. In: LOPES FILHO, O. *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Roca, 1997.
- KENDON, A. **The Study of Gesture: some remarks on its history**. *Recherchessémiotiques/semiotic inquiry* 2: 45-62, 1982.
- MELO, Ediclécia. **Gestos Pantomímicos e produção vocal na aquisição da linguagem**. João Pessoa, 2014.
- McNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?**. *Psychological Review*. Vol 92(3) 350-371, Jul., 1985.
- McNEILL, D. **Hand and mind: What gestures reveal about thought**. Chicago: University of Chicago Press 1992.
- PEREIRA, L. D., SCHOCHAT, E. **Processamento Auditivo Central: Manual de Avaliação**. São Paulo: Lovise. 1997.
- SCARPA, E. M. **Aquisição da linguagem**. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C.; **Introdução á lingüística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- SCARPA, E.M. **Aquisição da Linguagem**. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. **Introdução à Lingüística**. (vol. 2) São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, P.M.S. **Gestos e produções vocais: a fluência multimodal em aquisição da linguagem.** Joao Pessoa, 2014.

SILVA, PMS. **A inter (relação) multimodal dos gestos e das produções vocais em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda implantad.** João Pessoa, 2018.

SNOW, C.E. **Unerstanding social interaction and language acquisition: sentences are not enouh.** In M. Borneten & J.S. Bruner. Interaction in human development . 83-103. hillsdale, NJ: Lawrence Erlbauwn Associates Inc. 1989

TOMASELLO, Michael. **Um enigma e uma hipótese.** In:____. Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003.